EDITORIAL

AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR E A GREVE NACIONAL DOS DOCENTES

"NÃO À ANIQUILAÇÃO DA UNIVERSIDADE"

Pela primeira vez deflagrou-se um movimento unificado de todos os docentes das Instituições de Ensino Superior deste país. A defesa da universidade pública e gratuita foi a sustentação maior dessa greve nacional que teve sua expressão na denúncia da destruição do ensino superior no país. As políticas educacionais até então evidenciaram o firme propósito privatizante, o corte de verbas, a evasão de professores e o desestímulo à carreira docente. Frente a esse quadro, partiu-se para justas reivindicações que assegurados por um movimento unificado, forte e organizado nacionalmente, constituiram-se em conquistas.

Assim, os pontos levantados para a garantia das condições mínimas indispensáveis a um ensino superior público, gratuito e competente, foram:

- *Verbas para o pleno funcionamento das Instituições de Ensino Superior Federais;*
- *Fim da proibição da contratação de professores;*
- *Solução para a enorme defasagem salarial que atinge os docentes;*
- *Aposentadoria integral e definição de um plano de cargos e salários.*

Mesmo com estas conquistas, em parte asseguradas, a coesão e a unidade que foram constantes durante todo o período do movimento grevista, **necessita manter-se,** *até que tenhamos assegurados e referendados todos os nossos pontos de luta. A capacidade de pressão de um movimento se dá na medida exata de sua organização e vias;* **é preciso que continuemos mobilizados e unidos.**

Pela conquista da universidade que queremos, instância crítica e fato dinâmico na evolução histórica da sociedade; "nossa luta deve continuar".

Marta Julia M. Lopes
Irineo Agostini
Representantes da EEUFRGS na ADUFRGS.